

Goethe

L

Linha e
Kama

(XXXIV, 14) e foi traduzida como Empusa, lâmia, kobold, coruja, zumaya etc. No *Dicionário Hebraico-Francês*, de Sander e Trenel, encontra-se traduzida: *ave da noite, monstro, fantasma noturno, sereia*. Goethe faz aparecer tão sinistro personagem na "Noite de Walpurgis" do *Fausto*. (Ver *Pramlochâ*.)

Limbo da Natureza (*Herm.*) – Corpo reduzido a seus primeiros princípios elementares e não elementares. É preciso observar que, quando os químicos herméticos dizem reduzir os corpos à sua primeira matéria, não pretendem reduzi-los ao estado de elementos do fogo, do ar, da água e da terra, mas à primeira matéria composta destes elementos. Esta matéria é que constitui a base de todos os corpos dos três reinos: animal, vegetal e mineral.

Limbus Major [ou **Limbus Magnus**] (*Lat.*) – Termo usado por Paracelso para designar a matéria primordial (alquímica); "terra de Adão". [O mundo em conjunto; a matriz espiritual do Universo; o Caos, em que está contido aquele do qual é feito o mundo. (F. Hartmann)]

Linga ou Lingam (*Sânc.*) – Um signo ou símbolo de criação abstrata. A Força converte-se no órgão da procriação masculino apenas nesta Terra. Na Índia há doze grandes *Lingams* de Shiva, alguns dos quais se encontram nas montanhas e rochas e também nos templos. Tal é o *Kedareza* no Himalaya, uma ingente e informe massa de rochas. Em sua origem, o *Lingam* não teve nunca a grosseira significação relacionada com o falo, idéia que é de uma data completamente posterior. Este símbolo tem, na Índia, o mesmo significado que tinha no Egito, que é, simplesmente, que a Força criadora ou procriadora é divina. Designa também como era o Criador – masculino e feminino, Shiva e sua *Shakti* [sua esposa ou aspecto feminino]. A idéia grosseira e impudica relacionada com o falo não é hindu, mas grega e sobretudo judia. Os *Bethels* bíblicos eram verdadeiras pedras priápicas, o *Beth-el* (falo) onde Deus reside. O mesmo símbolo estava encoberto na Arca da Aliança, o "Santo dos Santos". Assim é que o *Lingam*, até então considerado como um falo, não é "um símbolo de Shiva" unicamente, mas o de todo "criador" ou deus criador em cada nação, inclusive dos israelitas e seu "Deus de Abraão e Jacó". [A palavra *linga*, além de falo ou membro viril, significa: marcha, sinal, selo, signo característico ou distintivo, atributo, emblema, evidência, prova etc. (Ver *Linga-deha* ou *Linga-sharîra*.)]

Linga-deha (*Sânc.*) – Também chamado de *linga* ou *linga-sharîra*. Significa literalmente "corpo caracterizante". Segundo a filosofia sânkhya, o *buddhi*, o *ahânkara*, o *manas* e os dez *indriyas*, agrupados e unidos através dos cinco elementos sutis ou *Tanmâtras*, formam o chamado "corpo sutil ou interno", que, sobrevivendo ao corpo físico, mortal, acompanha o *Purucha* (Espírito individual) em suas transmigrações sucessivas a outros corpos, até que o *Purucha* tenha-se livrado por completo de toda ligação com a matéria. O *linga-deha* é o que constitui a natureza, caráter ou disposição particular de cada indivíduo e forma a *individualidade* persistente através das numerosas existências por que passa a alma, em sua longa peregrinação; através dele, entra o Espírito em relação com o mundo exterior. Não se deve confundir este "corpo sutil" com o *linga-sharîra* (ou duplo astral) da literatura teosófica.

Linga-Purâna (*Sânc.*) – Uma escritura dos *zaivas*, *shivaitas* ou adoradores de Shiva. Nela, *Mahesvara*, "o Grande Senhor", oculto no *Agni-linga*, explica a ética da vida: dever, virtude, sacrifício próprio e, finalmente, a libertação, através da vida ascética no fim do *Agni-kalpa* (a sétima Ronda). Como observa justamente o Prof. Wilson, "o espírito do culto (fálico) é tão pouco influenciado pelo caráter do símbolo quanto se possa imaginar. Nada há nele que se pareça com as orgias fálicas da Antiguidade; todo ele é mistério e espiritualidade".

L

Lingârchana (*Sânc.*) – Culto fálico. (Ver *Culto fálico, Fálico, Linga-Purâna* etc.)

Linga-sharîra (*Sânc.*) – O "corpo", isto é, o símbolo aéreo do corpo. Este termo designa o *Poppelgänger* ou "corpo astral" do homem ou do animal. É o *eidolon* dos gregos, o corpo vital e *prototípico*; o reflexo [ou duplo etéreo] do homem de carne. Nasce antes e morre ou se desvanece com o desaparecimento do último átomo do corpo. [Em linguagem teosófica, o *linga-sharîra* é o terceiro princípio da constituição humana, conhecido também pelos nomes de "duplo etéreo", "corpo fantasma", "duplo astral" etc., e faz parte do quaternário inferior. Este corpo, que tem a mesma forma do corpo físico, é um veículo e acumulador de vida (*prâna*), cuja corrente dirige e distribui com regularidade, segundo as necessidades do organismo. Este "princípio" é simbolizado pelo pomo de cristal, de que se serviu Prometeu para guardar alguns raios de Sol com que animou a estátua de barro que havia fabricado. É também o fator que perpetua os tipos orgânicos do homem e dos demais seres vivos, determinando seus limites e estrutura, desenha ou molda suas formas orgânicas, assim como os caracteres típicos da espécie e da raça e também certos traços de família; em uma palavra, é o *nisus formativus*, o agente que preside a evolução das formas orgânicas. É também o *linga-sharîra* o principal fator de onde se originam nossas enfermidades e que, provocando reações, crises e outras operações saudáveis, converte-se em *força medicamentosa*, quando nosso organismo sofre algum dano. Neste corpo etéreo encontra-se o segredo dos efeitos admiráveis da medicina homeopática e das doses infinitesimais dos remédios. Por último, o *linga-sharîra* desempenha um papel importante nas sessões espíritas e pode, em certos casos, tornar-se perceptível à nossa visão e impressionar a chapa fotográfica. Não se deve confundir com o *linga-sharîra* da filosofia sânkhya. (Ver *Linga-deha, Corpo astral* etc.)]

Lipi (*Sânc.*) – Escritura, escrito. (Ver *Lipikas*, no t. I da *Doutrina Secreta*.)

Lipikas (*Sânc.*) – Os Registradores Celestes, os "Escrivães", aqueles que registram cada palavra proferida e cada ação executada pelo homem, enquanto vive nesta Terra. Como ensina o Ocultismo, são os agentes do Karma, a lei da Retribuição. [São os Registradores ou cronistas que imprimem – para nós –, nas tábuas invisíveis da Luz Astral, "a grande galeria de pinturas da eternidade, um registro fiel de cada ação e também de cada pensamento do homem, de tudo quanto foi, é ou será no Universo fenomenal. Como está expresso em *Ísis sem Véu*, este lenço divino e invisível é o *Livro da Vida*. Os *Lipikas* pesam os atos de cada personalidade no momento em que se efetua a separação definitiva de seus "princípios" no *Kâma-loka* e fornecem ao homem o molde de seu corpo etéreo futuro, molde ajustado às condições Kármicas, que hão de formar o campo de sua próxima vida. Como os *Lipikas* são aqueles que, desde a passiva Mente Universal, projetam na objetividade o plano ideal do Universo, sobre o qual os "Construtores" reconstroem o Kosmos após cada *Pralaya*, são aqueles que correm juntos com os sete Anjos da Presença ou Espíritos dos Astros, sendo assim os escreventes diretos da Ideação eterna ou "Pensamento divino", como a denomina Platão. (Ver *Inteligências, Karma, Senhores do Karma* etc.)]

Liquefação filosófica (*Alq.*) – Matéria da obra em putrefação. Encontra-se, então, dentro de uma verdadeira liquefação, uma vez que a putrefação é o princípio da dissolução.

Litania – O exame comparativo mais superficial entre a litania lauretana da Igreja Católica e as do Egito e da Índia, demonstra claramente que as duas últimas serviram de modelo para a primeira, que copiou ao pé da letra alguns de seus elogios ou atributos. (Ver *Ísis sem Véu*, II, 209.)